
Comentários – Sessão 5

Maria Célia Leme da Silva¹
UNIFESP - Diadema

CENAS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA EM PARANAÍBA – MS

Natalia Cristina da Silva e Thiago Pedro Pinto

BIBLIOTECA DIDÁTICA BRASILEIRA: O MANUAL DE TESTE E AS PROPOSTAS ESCOLANOVISTAS EM CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES (1950-1970)

Denise Medina França

As duas comunicações agrupadas na sessão 5 do 3 ENAPHEM apresentam como convergência a temática da formação de professores. As duas primeiras, especificam a formação de professores de Matemática, o que designa uma formação profissional destinada ao antigo ensino secundário ou após a lei 5.692 de 1971, o professor da 5ª a 8ª série e atualmente o professor do Ensino Fundamental II e Ensino Médio e o terceiro trabalho, discute a formação do professor para os anos iniciais, ou seja, uma formação geral, sem a designação e referência ao campo disciplinar da Matemática.

Esta é uma primeira consideração importante no grupo dos trabalhos, as semelhanças e diferenças entre as duas formações. A pesquisadora suíça Valérie Borer (2009) da Universidade de Genebra aborda a importância dos saberes como questão crucial para a formação de professores. Segundo a autora, as exigências de qualificação e de formação do corpo docente do primário e o do secundário estruturam-se em saberes de referência diferentes para constituírem a sua identidade profissional. As ciências da educação desempenham um papel relevante no processo de profissionalização do ensino primário, visando aumentar a eficácia das práticas profissionais, visto que os saberes disciplinares ensinados na escola primária, como a Matemática, estão distantes daqueles tratados na Universidade.

De outra parte, os professores do secundário, designados como professores de Matemática, historicamente, têm contato em sua formação com número limitado de disciplinas, porém as estudam em profundidade, e consideram este saber aprofundado como suficiente para sua formação acadêmica e igualmente para a transmissão desses saberes nas práticas pedagógicas, ou seja, a ciência do conteúdo expressa a sua própria didática (BORER, 2009).

Assim, registro, neste espaço, uma primeira sugestão de continuidade dos estudos e análises ora apresentados na sessão 5, a leitura e discussão do texto “*Les savoirs: un enjeu crucial*

¹ Professora Adjunto da Universidade Federal de São Paulo – Campus Diadema. Departamento de Ciências Exatas e da Terra. E-mail: celia.leme@unfesp.br

de l'institutionnalisation des formations à l'enseignement" de Valérie Lussi Borer (2009)². Penso que a análise do depoimento de professores do Mato Grosso do Sul no primeiro trabalho, como o manual de Fontoura analisado no segundo texto, pode ser beneficiada e aprofundada ao trazer para o centro das investigações os saberes de referência dos diferentes processos de profissionalização docente.

O primeiro trabalho da sessão 6 "*Cenas da formação de professores de Matemática em Paranaíba – MS*" é resultado de uma pesquisa de mestrado desenvolvida na UFMS e assim sendo, retrata três cenas a partir de entrevistas realizadas com sete docentes sobre a formação como professores de Matemática. Diferentemente do primeiro trabalho, os autores não trazem para o texto os depoimentos dos entrevistados e sim a produção sobre o passado, "inventando-o não em unicidade, mas na pluralidade de vozes, de fontes e de verdades" (SILVA, PINTO, 2016, p. 4). As análises são apresentadas em três cenas: "a Gangorra no Estado e a Ciranda nas Escolas", "Roupa Nova já muito usada" e "Pacientes com Curativos que mal cobriam suas Feridas", elaboradas ou "inventadas" pelos autores de modo a sintetizar os depoimentos.

A primeira cena relata os conflitos políticos existentes na cidade entre os partidos do UDN, segundo a autora partido de direita e o PSD, alegando que tais questões interferiram e ainda influenciam a esfera educacional, sem muitos detalhes de como ocorreu, segundo os depoimentos, a vinculação entre política e educação.

A segunda cena evidencia a polaridade entre novidade e obsoleto, centro e periferia, primos ricos e pobres, em relação as possibilidades de cursos de formação de professores na cidade. Fica clara a presença dos centros como referência para algumas periferias, mas ao mesmo tempo, tais periferias como centro para outras regiões menos favorecidas, o que realça as diferentes apropriações de modelos de formações que se constroem e reconfiguram dependendo da região.

Finalmente, a terceira e última cena, evoca a precariedade e necessidade de professores formados na cidade, a presença de professores leigos e o início de profissão docente sem a formação mínima exigida. Do mesmo modo, comenta os cursos de Curta Duração, cursos de Licenciatura Curta como políticas educacionais criadas para minimizar o quadro, em especial no interior do país.

Pode-se dizer que as três cenas exibem o contexto geral e político das diferentes formações de professores de Matemática, sem, entretanto, aprofundar ou destacar a especificidade da Matemática em tais formações, tema que pode ser objeto de investigação futura, ou ainda, de continuidade do trabalho ora apresentado. Sugere-se ainda a inclusão de referências citadas no corpo do texto no rol das referências ao final.

O trabalho mantém vínculo com o GH OEM – Grupo de História Oral e Educação Matemática, coordenado pelo prof. Dr. Vicente Garnica e assim sendo, penso que seria importante trazer mais elementos de como os resultados encontrados em MS dialogam com o projeto maior do GH OEM, quais as especificidades são reiteradas e quais as refutadas.

² O referido texto está sendo traduzido para o português pelo prof. Dr. Wagner Valente e deve ser publicado em 2017.

O segundo trabalho da sessão 6 “*Biblioteca Didática Brasileira: o Manual de Teste e as propostas escolanovistas em cursos de formação de professores (1950-1970)*” analisa a obra *Manual de Testes*, publicado em 1960, de autoria de Afro do Amaral Fontoura, com fim de saber o que pode ser lido sobre saberes elementares matemáticos nos testes propostos para formação de professores das séries iniciais. Trata-se assim, de pesquisa de manuais destinados aos professores primários, ou seja, de formação generalista.

Discute-se a necessidade de aplicação dos testes, sejam eles psicológicos ou pedagógicos, explicando aos futuros professores os diferentes testes. A autora analisa a aritmética nos testes, apresenta uma prova de exame final para alunos da 1ª série cotejada com o programa do ensino primário do estado da Guanabara, elaborado pelo mesmo autor do manual, concluindo que o ensino de aritmética se apropria das ideias escolanovista, a partir de uma abordagem prática, utilitária, graduada e agradável.

Como a própria autora reconhece, o estudo merece um melhor aprofundamento e neste sentido, tem em vista a continuidade da pesquisa, indica-se a leitura de trabalhos parciais já publicados da tese de doutoramento de Nara Vilma Lima Pinheiro, que investiga os testes e o ensino da aritmética no período em questão. Sugere-se também a inclusão de referências citadas no corpo do texto no rol das referências ao final.

REFERÊNCIAS

BORER, V. L. Les savoirs: un enjeu crucial de l'institutionnalisation des formations à l'enseignement. IN: Rita Hofstetter et al. (2009). *Savoir en (trans) formation – Au coeur des professions de l'enseignement et de la formation*. Bruxelles: Éditions De Boeck Université, p. 41-58.